



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Recepção Feirense ao Protestantismo: Dificuldades e Estratégias da Denominação Batista e Da Assembleia de Deus Em Feira De Santana (1960- 1990)

Caio José de Almeida Santos¹; Elizete da Silva²

1. Bolsista PIBIC/CNPQ, Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana , e-mail: caiojs.jose@gmail.com

2. Orientador Elizete da Silva, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cliosilva@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Batista; Assembléia de Deus; Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a expansão do Protestantismo na cidade de Feira de Santana, partindo da análise de duas instituições religiosas pioneiras no município, Igreja Batista e Igreja Assembleia de Deus. A cidade de Feira de Santana sofreu com intensas transformações sociais e espaciais a partir dos meados do século XX. A antiga vila, situada às margens do arraial de São José das Itapororocas, que receberia o título de cidade em 1873, concentrava boa parte das suas práticas econômicas em atividades agrícolas e agropecuárias. (FREITAS, 2014).

É dentro do contexto do acelerado processo de urbanização e consequentemente, aumento de conglomerados populacionais oriundos da imigração e êxodo rural, que investigamos como o Protestantismo tenta se consolidar no cenário religioso feirense. Os séculos de predominância Católica, bem como o estabelecimento de outras matrizes religiosas, como Espiritismo e Religiões Afro-brasileiras, se apresentavam enquanto barreiras a serem superadas a partir do intenso trabalho proselitista, desenvolvido pelas diferentes denominações protestantes que se instalaram na cidade. (SILVA, 2009)

O recorte temporal estudado correspondeu as décadas de 1960 à 1990, coincidente com o período histórico de mudanças estruturantes em Feira de Santana e a ditadura civil-militar. O fenômeno de modernização que se iniciou na cidade a partir da década de 1940 ganha uma nova conotação com o desenvolvimento urbano e industrial visto em Feira de Santana a partir da década de 1970. O desenvolvimento dessa estrutura modernizadora corresponde com o aumento do setor protestante na cidade, que teve no proselitismo e na filantropia, seus principais trunfos para se expandir numa cidade, majoritariamente católica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para análise da disputa simbólica entre os protestantes para com os diferentes grupos religiosos, sobretudo, o católico, foi pertinente instrumentalizar o conceito de campo religioso. O conceito desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu aparece na obra *Economia das Trocas Simbólicas* (1974), no qual o campo religioso remete a “uma relação de independência e de reforço recíproco, a saber, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “moralização” e de “sistematização” das crenças e práticas religiosas. ” (BOURDIEU, 1974, p. 34).

É válido ressaltar que o trabalho se baseia na religião como elemento da cultura, se apropriado dos conceitos de *prática, representação e ressignificação* de Roger Chartier (1990). As representações são vistas enquanto elemento de formação das disputas simbólicas, para Chartier a representação é a “a compreensão que os homens buscam do funcionamento de uma dada sociedade ou as operações intelectuais que lhes permitem apreender o mundo.” (CHARTIER, 1990, p.23).

A imprensa da época foi tratada enquanto fonte, no desenvolvimento da pesquisa. Diversos periódicos provenientes tanto das vertentes eclesiásticas, quanto os de circulação secular, sendo eles *O Jornal Batista* e o *Jornal Batista Baiano* para entender o posicionamento dos Batistas, bem como o *Jornal Mensageiro da Paz*, informativo oficial dos Assembleianos, junto ao principal informativo na cidade de Feira de Santana, o Jornal *Folha do Norte*. O período de análise de ambos os jornais comunga com todo recorte temporal da pesquisa abarcado entre os anos de 1960 a 1990.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao analisar as particularidades do campo religioso feirense é possível concluir que houve um rápido sucesso na consolidação de ambas as denominações protestantes, com visível expansionismo numérico. Ao ponto que a primeira igreja de caráter protestante na cidade, batizada como Igreja Evangélica Unida, fundada em 1937 estacionou em termos quantitativos e a partir da década de 1960 as Igrejas Batista e Assembléia de Deus tomaram a dianteira do setor protestante na cidade.

Tal afirmação pode ser constatada estatisticamente. Ainda no censo do IBGE de 1958, ambas as instituições contavam com o maior número tanto de congregações quanto de membresia da cidade. Os assembleianos fixados na cidade desde 1938 já contavam com: “oito templos e duzentos e oitenta e dois membros adultos, já os batistas haviam se

fixado apenas templo em 1947 e de acordo o censo já detinham :“seis templos e trezentos e cinquenta membros adultos”. (SILVA, 2009). Uma das possibilidades investigativas de analisar o rápido desenvolvimento batista em Feira de Santana, está ligada ao forte trabalho proselitista na cidade e a proximidade geográfica com a cidade de Salvador, que já possuía templos da Convenção Batista Brasileira consolidados, bem como a presença de vários missionários estadunidenses.

O Jornal *Folha do Norte*, na edição de outubro de 1941 atesta para chegada de um grupo de religiosos batistas, que fariam cultos públicos e demais trabalhos missionários, vindos da capital do estado da Bahia. O artigo publicado no jornal evidencia a formação de uma “Congregação Batista” oriunda da ajuda tanto missionária quanto financeira da Igreja Batista 2 de Julho, de Salvador. O líder religioso referenciado na matéria jornalística, o Reverendo Ebenezer Gomes Cavalcanti, foi além de pastor na Igreja Batista 2 de Julho um agente político da Convenção Batista, como deputado estadual.

A participação na vida pública feirense foi uma estratégia de consolidação eclesiástica por ambas instituições. Os problemas sociais desencadeados pela desenfreada urbanização na cidade, possibilitou que que as denominações utilizassem do assistencialismo como estratégia. A distribuição de folhetos e demais literaturas, bem como cultos públicos, passam a ser intercalados a ações sociais como distribuição de comida e até construção de entidades benéficas a exemplo de orfanatos e centro de reabilitação para dependentes químicos, aproximando a religiosidade evangélica das camadas populares que se habitavam na cidade.

Este fenômeno urbano fez com que as denominações também expandissem seu projeto de poder, transformando capital religioso em um potencial político eleitoral. O apoio de ambas as igrejas a políticos profissionais não afastou seus interesses em candidaturas próprias. O principal político feirense da época oriundo das vertentes protestantes foi o assembleiano Gerson Gomes, eleito vereador na cidade em 1972 e sucessivamente deputado estadual em 1978. Em 1982 o líder religioso reconhecido pelos trabalhos assistenciais lançou candidatura para prefeito na chapa do Movimento Democrático Brasileiro, perdendo a eleição para José Falcão da ARENA, partido ligado a Ditadura Civil-Militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As denominações Assembleiana e Batista por mais que pensassem suas estruturas eclesiásticas de maneiras distintas, adotaram estratégias similares para o desenvolvimento

de seus projetos de poder na cidade. Com o objetivo de se reafirmarem nos diferentes setores da sociedade, as instituições religiosas passaram a participar ativamente da vida pública feirense, transformando prestígio social em capital político. O proselitismo de cunho assistencialista, junto ao apoio eleitoral ou candidaturas próprias como no caso de Gerson Gomes, possibilitou a Igreja Assembléia de Deus e a Igreja Batista impor uma envergadura política e religiosa de total importância para a respectiva consolidação no campo religioso feirense.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 1974.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1990.
- FREITAS, Nacelice Barbosa. *Urbanização em Feira de Santana*: influência da industrialização – 1970-1996. Salvador: Dissertação de Mestrado. UFBA, 1998
- QUEIROZ, Marcos Oliveira de. “**Quando os justos governam, o povo se alegra**”: uma análise sobre a Assembleia de Deus e a política em Eunápolis (1988-2016). Feira de Santana, 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.
- SILVA, Elizete da. **O campo religioso feirense**: notícias e reflexões preliminares. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 41, p. 27-46, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/41/2_o_campo_religioso_feirense.pdf> Acesso em: 25/07/2019.
- SILVA, Elizete da. **Protestantismo Ecumênico e Realidade Brasileira**: evangélicos progressistas em Feira de Santana. Feira de Santana: Editora da UEFS, 2010.
- SILVA, Igor José Trabuco. “**Meu Reino não é deste Mundo**”: A Assembléia de Deus e a política em Feira de Santana (1972-1990). Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 2009.
- TRABUCO, Zózimo . **A Seara e os Ceifeiros**: Educação teológica, narrativas de conversão e identidade batista (1960-1990). 1^a. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. v. 300. 292p
- TEIXEIRA, Marli Geralda. **Os Batistas na Bahia**. 1882-1925. FFCH / UFBA, Salvador, 1975